

PROMOVENDO COMPREENSÃO E PENSAMENTO CRÍTICO A PARTIR DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM PLANO DE AULA SOBRE O PRECONCEITO RACIAL NO 7º ANO

Luana Braga Liscano¹
Letícia Schubert Friedrich²
Moisés Caetano Ferreira³
Ana Cecília Teixeira Gonçalves⁴
Jeize de Fátima Batista⁵

INTRODUÇÃO

Este relato descreve a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) conduzido por acadêmicos do curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo. As atividades foram realizadas com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual em Cerro Largo, RS.

A escolha do tema, o preconceito racial, foi motivada pela observação do interesse dos alunos por questões raciais. Para abordar esse assunto, utilizamos os temas transversais de ética e pluralidade cultural, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nosso objetivo era promover o pensamento crítico dos alunos, capacitando-os a formular posições construtivas e incentivar o respeito às diferenças, demonstrando as realidades que pessoas de distintas culturas e cores de pele podem enfrentar. Para embasar nossa abordagem, recorreremos a teorias sociointeracionistas, autores como Rojo (2004), Menegassi e Gasparotto (2016) etc. foram usados. O método didático empregado é a sequência didática, a qual é concebida no momento do planejamento (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004). Dentro desta sequência, são propostas atividades de leitura, interpretação, análise linguística, produção textual e reescrita.

Nesse íterim, o presente relato detalha a metodologia adotada, descreve as atividades realizadas e suas referências teóricas. Por fim, apresenta os resultados e nossas conclusões em relação ao impacto dessa experiência na conscientização e no desenvolvimento discursivo dos alunos.

1 METODOLOGIA

1 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. luana.bragaliscano02@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. leticiaschubert.friedrich@gmail.com

3 Acadêmico do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. moises.ferreira@estudante.uffs.edu.br

4 Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). acgteixeira@uffs.edu.br

5 Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER. Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). jeize.batista@uffs.edu.br

No que concerne à abordagem metodológica empregada, podemos classificá-la como aplicada. Este método implica na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na pesquisa, transferindo-os da teoria para a prática. Dentro do contexto do trabalho

realizado no PIBID, o planejamento surge a partir de um embasamento teórico que culmina no desenvolvimento de uma proposta didática executada em sala de aula. Esta elaboração resulta de um percurso teórico-metodológico percorrido dentro do programa.

Nesse caso, adotamos uma abordagem qualitativa, segundo a qual abordam-se questões sociais por meio de atividades de linguagem nas aulas de língua portuguesa. Isso implica na investigação do tema do plano e na formulação de atividades com o intuito de fomentar a reflexão crítica do aluno sobre o assunto, bem como o aprimoramento das habilidades discursivas, tanto na leitura quanto na produção textual. Por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória, nosso objetivo é promover o aprimoramento das competências linguísticas e a habilidade de analisar de forma crítica uma determinada problemática social. Na próxima seção, descrevemos com maior minúcia a prática pedagógica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Iniciamos a aula com o vídeo “*Revoltante mais um caso de racismo com o Vini Jr. – Paródia “Take me to church”*” – para apresentarmos o tema do plano para a turma. O vídeo fala sobre os ataques racistas que o jogador Vini Jr. sofre em campo.

O que fez essa experiência ser significativa foi que os alunos trouxeram outros relatos de jogos onde presenciaram atitudes e falas racistas. Percebemos, desse modo, que eles conseguiram entender a reflexão propiciada pelo vídeo. Após o vídeo e os relatos dos alunos, fizemos algumas perguntas; toda turma interagiu e debateu, dando suas opiniões. Com isso, percebemos o interesse deles pelo tema, até mesmo porque a maioria da turma tem a pele escura ou familiares negros, sendo assim já sofreram atos racistas e aproveitaram o contexto para contarem suas histórias. Sob esse enfoque, Solé (1998, p. 10) afirma que

as atividades trabalhadas antes do ato de ler devem tornar claro aos alunos os objetivos da leitura para que possam selecionar, analisar e utilizar as habilidades e estratégias que atendam às necessidades e aos objetivos solicitados.

Na nossa jornada de exploração das questões relacionadas ao preconceito e ao racismo em sala de aula, optamos por utilizar o conto “As Mãos dos Pretos”, uma obra do renomado autor moçambicano Bernardo Honwana. Este conto, com raízes profundas na cultura africana, revela uma narrativa poderosa que nos permitiu refletir sobre esses temas, pois

percebemos a leitura como um ato ativo e responsivo. Dessa forma, a leitura dos contos será sempre um ato em que os sujeitos ofertarão suas próprias palavras às palavras do texto e não uma leitura passiva, com meras reproduções (Paz, 2015, p.263).

Além disso, ao compartilhar suas perspectivas e ouvir as dos outros, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, empatia e respeito pelas diferentes interpretações, o que possibilita prepará-los para uma apreciação da literatura e do mundo ao seu redor.

Acredita-se na educação, na arte, na literatura e, em específico, na linguagem como métodos de desmonte desse sistema estruturalmente racista. Para que isso seja possível, é necessário abordar, em sala de aula, temas referentes a essas pessoas, causadores também de uma série de discussões a respeito das opressões vividas por essas e outras minorias ou majorias inferiorizadas (Gonçalves *et al.*, 2021, p.121).

O que tornou esta experiência de leitura ainda mais significativa foi a identificação direta de muitos dos nossos alunos com a história. A maioria dos estudantes na sala de aula é de pele parda e alguns deles têm pais de pele negra. Isso criou um ambiente onde a empatia e o interesse em discutir o assunto eram notáveis. Os alunos sentiram-se conectados com as experiências narradas no conto, reconhecendo a importância de desafiar estereótipos e combater o racismo em nossa sociedade.

Assim, a leitura de "As Mãos dos Pretos" não apenas nos proporcionou uma oportunidade valiosa de explorar questões de preconceito e racismo, mas também gerou um diálogo enriquecedor e uma maior conscientização entre os alunos. De acordo com a abordagem de Rojo (2004, p. 7), a leitura pode impactar de diversas maneiras o leitor, especialmente no caso dos alunos, é possível promover a apreciação estética e/ou afetiva:

Ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente. Sentimos prazer, deixamo-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor. Gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos.

A intenção era realmente estimular os alunos a debaterem o tema que a leitura estava proporcionando. Alguns sentiram indignação e outros fizeram associações com suas próprias experiências, julgando o texto de maneira crítica. Segundo Rojo (2004), essas diversas emoções não apenas incentivam a continuidade da leitura, mas também motivam os alunos a buscarem mais textos relacionados ao assunto ou a explorar outras áreas de interesse. Além disso, conforme a autora, outra estratégia interessante para envolver a interpretação e a interação dos alunos é abordar temas que despertem seu interesse pessoal através da produção de apreciações que se referem a valores éticos e/ou políticos:

Mas também discutimos com o texto: discordamos, concordamos, criticamos suas posições e ideologias. Avaliamos os valores colocados em circulação pelo texto e destes, são especialmente importantes para a cidadania, os valores éticos e políticos. Esta capacidade é que leva a uma réplica crítica a posições assumidas pelo autor no texto (Rojo, 2004, p.7).

Dessa forma, enfatizamos a relevância da escolha cuidadosa dos temas, considerando as necessidades da turma, bem como a importância dos temas para a formação do indivíduo como cidadão. Isso inclui a capacidade de refletir sobre questões importantes e desenvolver um pensamento crítico que permita aos alunos posicionarem-se de maneira informada e consciente.

Após o debate sobre o texto lido previamente, realizamos alguns questionamentos para que eles pudessem se posicionar de forma mais direcionada. Decidimos utilizar a estratégia proposta por Solé (1998), que enfatiza o uso de perguntas após a leitura, pois "as perguntas elaboradas depois da leitura permitem buscar com mais eficiência os objetivos da leitura" (Balsan, Silva, 2020, p.14). Como resultado, os alunos conseguiram compreender melhor os objetivos da leitura e refletir sobre eles de maneira mais eficaz.

Também utilizamos a intertextualidade para empregar a estratégia de perguntas e respostas, porém com outra espécie de texto, a charge. Rojo (2004, p. 6) destaca que "quando esta relação se estabelece pelos temas ou conteúdos abordados nos diversos textos", podemos usá-la a nosso favor. Utilizamos essa estratégia como meio para abordar imagens com comentários racistas e preconceituosos relacionados a pessoas negras e à cultura africana. Ao trazer essas imagens, incentivamos os alunos a repensar os estereótipos prejudiciais e a considerar a importância da representação positiva e inclusiva na sociedade. Através das discussões, buscamos criar um ambiente seguro para

que os alunos expressem suas opiniões e façam perguntas, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e igualitária.

Fizemos conexões com notícias atuais, tanto de lugares próximos quanto do nosso próprio município, para demonstrar aos alunos que atos de racismo e preconceito estão ocorrendo em nossa proximidade e que é essencial criar conscientização para evitar que tais práticas continuem acontecendo. Os alunos já estavam familiarizados com as notícias que trouxemos, que incluíam incidentes de racismo por parte de torcedores em eventos de futebol da cidade e um comentário racista feito por um prefeito gaúcho, que posteriormente alegou que não havia agido com má intenção, mas ainda assim proferiu o comentário. Essas discussões despertaram grande interesse entre os alunos, que compartilharam suas opiniões sobre o assunto, dado que já tinham conhecimento prévio das situações mencionadas.

Em seguida, enquanto trabalhávamos diretamente com o conto, apresentamos a caracterização sociodiscursiva desse gênero literário, destacando seus elementos fundamentais e destacando as partes da sequência narrativa (Abaurre, 2007). Nosso propósito era prepará-los para a recriação da parte final do conto 'As mãos dos pretos', enfatizando que os alunos teriam total liberdade para desenvolver o desfecho da maneira que considerassem mais adequada. Seguindo as orientações de Abaurre (2007), enfatizamos que o domínio desses elementos constitutivos da narrativa é fundamental, pois a forma como são apresentados e articulados garante a qualidade da história criada. Dessa forma, encorajamos os alunos a reescreverem o final da história, um desfecho que refletisse a visão que haviam desenvolvido ao longo das atividades.

Por fim, após a conclusão da criação do desfecho do conto, fornecemos uma tabela para que eles pudessem realizar uma autoavaliação do que haviam produzido pois,

por meio de uma ou mais perguntas, o professor busca chamar a atenção do aluno para um problema identificado no texto. O questionamento é muito utilizado para instigar o aluno a acrescentar informações no texto ou refletir sobre algum aspecto do texto, seja discursivo ou estrutural (Menegassi, Gasparotto, 2016, p. 1043).

Solicitamos, ainda, a confecção de um cartaz como pós-leitura, em que cada aluno ganhou uma folha sulfite para desenhar e caracterizar uma pessoa da maneira que eles gostariam e, posteriormente, colaram suas produções em um mural de papel pardo, para expormos na sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conto lido tem um caráter reflexivo e expõe o racismo de forma não romantizada. Nesse sentido, possibilita o ato de reflexão dos problemas da realidade com o intuito de levar o público à tomada de consciência, enxergar-se enquanto cidadão e sujeito, capaz de mudar o meio em que se vive e superar suas fraquezas.

Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia (Freire, 1996, p.37).

As respostas expostas pelas crianças é uma constatação de quão nossa sociedade demonstra falta de conhecimentos ao agir perante um ato de racismo. Houve casos em que os alunos defenderam o uso da violência para repreender os atos de racismo. Diante desse fato, nós, já desenvolvendo o papel de educador, expomos que a melhor forma, no

âmbito da lei e da constituição, é acionar os órgãos de repressão ao crime, pois a prática de racismo constitui crime inafiançável e imprescindível, sujeito à pena de reclusão (Brasil, 1988).

CONCLUSÃO

Em conclusão, a experiência de ensino que compartilhamos neste relato evidenciou a capacidade da educação em promover não apenas a conscientização sobre o preconceito racial, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos e engajados. Através da leitura do conto "As Mãos dos Pretos" e das discussões sobre o racismo estrutural, nossos alunos foram desafiados a questionar estereótipos, a refletir sobre as complexidades do preconceito e a considerar seu papel na construção de uma sociedade mais justa. Ficou claro que, ao criar um ambiente de aprendizado que valoriza o diálogo, a empatia e o respeito às diferenças, podemos inspirar os alunos a se tornarem agentes de mudança. Eles não apenas compreendem melhor as questões sociais, mas também se sentem capacitados a tomar medidas para combater o racismo e outras formas de discriminação.

Essa jornada de exploração das questões relacionadas ao preconceito e ao racismo em sala de aula reforça a importância de professores comprometidos em abordar temas sensíveis e relevantes. Esperamos que as lições aprendidas nessa experiência acompanhem nossos alunos em suas vidas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.
- BALSAN, S. F. De S.; SILVA, J.R.M da. ESTRATÉGIAS DE LEITURA & SOLÉ: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO LEITORA. **Revista & Literatura em Revista**, v. 01, n. 01, 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. (p. 95-128)
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GONÇALVES, A. C. T. *et al.* A abordagem de temáticas sociais em sala de aula: a reflexão sobre o racismo no ensino de Língua Portuguesa. **RE-UNIR**, v. 8, n. 2, p. 108-123. 2021. ISSN – 2594-4916
- MENEGASSI. Renilson. José; GASPAROTTO. Denise. Moreira. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios da Linguagem**, Uberlândia, v. 10, n.3, jul/set. 2016.
- PAZ, Demétrio Alves. O conto em língua portuguesa em sala de aula. **Via Atlântica**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 263-278, 2015. DOI: 10.11606/va.v0i28.98675. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98675>. Acesso em: 6 out. 2023.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.
- SOLÉ, L. Estratégias de leitura. Trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 10.